

INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E DA VIA DE PARTO NA MICROBIOTA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Caroline Benkendorf¹, Karoline Fontes Drongek¹, Mariane Keppel², Adriana Saito Jasper³

¹Universidade Positivo, ²Hospital Pequeno Príncipe,
³Hospital Pequeno Príncipe e Universidade Positivo

INTRODUÇÃO

A microbiota neonatal é muito importante para proteger o bebê de infecções, desde diarreias até sepse, e tem influência sobre o seu desenvolvimento. Após o nascimento, é a flora materna que predomina, por meio da via de parto e da nutrição. Devido à estagnação na redução da mortalidade neonatal, é essencial entender o papel da microbiota nas primeiras semanas de vida e as possíveis intervenções para manipulá-la, como alimentação e via de parto.

OBJETIVO

Definir a influência do aleitamento materno e da via de parto na microbiota neonatal e seus impactos na saúde do recém-nascido.

MÉTODO

A pesquisa dos termos "neonatal microbiome" e "breastfeeding OR cesarian OR normal birth" na base de dados PubMed resultou em 9 artigos relevantes à proposta de pesquisa, publicados de 2022 a 2024, em inglês e português, disponíveis na íntegra e gratuitamente.

RESULTADOS

Os bebês adquirem sua microbiota do ambiente e das suas mães, pela via de parto e dieta. O leite materno deve ser a primeira opção de alimentação, do ponto de vista nutricional, imunológico e microbiológico. Ele promove um meio de sementeira com bactérias vivas e possui açúcares não absorvíveis, que propiciam uma presença maior de probióticos no intestino.

Os neonatos nascidos por via vaginal apresentam níveis mais altos de espécies comensais, essenciais para a digestão de carboidratos, incluindo oligossacarídeos do leite materno, e para o fortalecimento do sistema imunológico. Bebês nascidos por cesárea não são expostos à flora vaginal, mas à flora da pele materna e do ambiente do parto, carregando mais patógenos oportunistas e maior risco de infecção. A administração de antibióticos nesse procedimento também reduz a diversidade bacteriana neonatal (Tabela 1).

A microbiota intestinal influencia o crescimento e desenvolvimento devido ao seu papel em vários processos fisiológicos, como na absorção de nutrientes, metabolismo e prevenção de doenças pela modulação imunológica. Perturbações na composição equilibrada da microbiota estão implicadas em várias condições de saúde, como sepse neonatal, doenças infecciosas, autoimunes, alergias, síndrome metabólica e doenças mentais.

	BACTÉRIAS FREQUENTES	CARACTERÍSTICAS
VIA DE PARTO VAGINAL	Bifidobacterium, Escherichia coli, Bacteroides	<ul style="list-style-type: none">- Essenciais para a digestão de carboidratos, incluindo oligossacarídeos do leite materno.- Fortalecimento de sistema imunológico.- Níveis menores de patógenos oportunistas.
VIA DE PARTO CESARIANA	Enterococcus, Staphylococcus epidermidis, Klebsiella, Enterobacter, Clostridium perfringens	<ul style="list-style-type: none">- Não expostos à flora vaginal, mas à flora da pele materna e do ambiente do parto.- Carregam mais patógenos oportunistas durante o período neonatal.- A administração de antibióticos reduz a diversidade bacteriana neonatal.
ALEITAMENTO MATERNO	Firmicutes, Bacteroidetes, Actinobacteria e Proteobacteria	<ul style="list-style-type: none">- Possui açúcares não absorvíveis que favorecem a presença de probióticos.- Desempenha proteção contra patógenos e imunomodulação local e sistêmica.

Tabela 1. Comparando as principais bactérias entre as vias de parto e a dieta

CONCLUSÃO

A colonização microbiológica é fundamental no mutualismo microbiano-hospedeiro, visando maturar e desenvolver o sistema imunológico, manter a homeostase e um estado saudável durante o período vulnerável dos primeiros 1000 dias, com ramificações ao longo da vida. O parto via vaginal é o mais semelhante aos microbiomas vaginais maternos, e a amamentação garante uma flora intestinal diversa, promove o crescimento e proliferação de bactérias anaeróbicas no intestino. É essencial que haja constantemente o estímulo ao aleitamento materno e ao parto normal, exceto em condições de risco que exijam a cesariana, para reduzir os índices de mortalidade neonatal e melhorar as repercussões na saúde geral.

REFERÊNCIAS

